

## “Valentines Day - Dia dos Namorados”

Thiago de Almeida

Os romanos celebram o dia dos namorados no dia 15 de fevereiro como a festa da Lupercalia. Em Macau, os chineses comemoram esta data no dia 2 de março, como uma forma de celebrar de uma nova forma a velha “Festividade das Lanternas”. Nos EUA, as pessoas, no dia 14 de fevereiro convidam-se umas às outras para serem “Valentims”. No Brasil comemora-se a 12 de junho. O Amor é, portanto celebrado em diversos lugares, de diferentes maneiras. Mas, como começou este dia e quem é São Valentim?

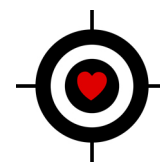
Conta a lenda que a idéia de se comemorar o Amor, surgiu como uma festa romana do século IV a.C., denominada “Festival de Lupercalia”, em homenagem ao deus Lubercus. Os pastores pediam a ele para que os protegessem contra os lobos. A vida dos jovens garotos e garotas era severamente separada, entretanto, uma festa todos os anos, em fevereiro, era feita em homenagem ao deus dos rebanhos e das colheitas, para satisfazê-lo. As pessoas enquanto cantavam e dançavam pediam a Lubercus saúde para elas mesmas e para os seus animais e abundância em suas colheitas.

Durante a festa, um jarro de cerâmica, com o nome de todas as moças da região era passada entre os rapazes que escolhiam um destes nomes, que seria a sua companheira para as festividades deste dia e todas as outras festas e danças até o próximo ano. Alguns pares até, apaixonavam-se e se casavam posteriormente. Este costume durou cerca de 800 anos, mas foi modificado pela Igreja Católica. O presbítero Gelasius substituiu o nome das garotas por nomes de santos. Assim, durante o ano, as pessoas deveriam viver em suas vidas as passagens mais importantes da vida destes santos.

Só que a Igreja não podia continuar a manter homenagem a um deus pagão como Lubercus; assim, surgiu a idéia de se santificar o presbítero Valentim. Na época em que o São Valentim vivia, os romanos eram bastante severos para com todos aqueles que eram católicos e que viviam neste país. O imperador romano, Claudius, não suportava e idéia de que São Valentim pudesse ser mais popular entre os habitantes, pregando a existência de apenas um Deus, pois na visão do imperador, isso era um truque para tirá-lo do poder. Além disso, achava um desrespeito para com os deuses romanos o fato de haver apenas um único Deus. Tendo isso em vista, o imperador romano não tolerava nenhuma ação ou palavra que desmentisse a idéia da existência dos vários deuses em que acreditavam. Os autores dessa negação ao politeísmo romano eram justamente os católicos, e por isso eles eram muito perseguidos, inclusive São Valentim.

Desde o momento em que ele se tornou católico até o momento de sua morte, Valentim, presenciou cenas de pessoas morrendo e sendo terrivelmente torturadas todos os dias. Nesta época o imperador romano aprisionava cristãos por não fazerem cultos aos deuses romanos.

Nesta época (aproximadamente no século II d.C.), o imperador Claudius havia proibido casamentos no Império romano. Segundo ele, apenas os solteiros tornavam-se bons soldados, pois, não temiam a luta,



nem sentiam saudades de casa. Evidentemente, que nem todos os súditos concordaram com esta decisão. Os apaixonados encontraram, então, refúgio no presbítero Valentim. Ele havia sido o único no Império que continuava a celebrar casamentos. Quando o imperador descobriu a audácia do presbítero, tentou convertê-lo ao paganismo. Este logo recusou. As idéias dos dois se chocaram e o presbítero foi parar na prisão por ter desacatado os seus deuses romanos, afirmando que havia apenas um Deus verdadeiro.

Enquanto estava na prisão, ele continuou a exercer o sacerdócio. Deu testemunho perante os guardas, um dos quais era de boa índole, e tinha adotado uma garota cega. O guarda e toda sua família (46 pessoas), acreditaram em Jesus e foram batizados. Por causa disso, as pessoas vieram a conhecer Jesus. Valentim louvava a Deus na própria cela da prisão. Quando o imperador soube disso, ficou furioso, pois Valentim continuava fazendo conversões, mesmo na prisão. Então, ele teve que decapitá-lo.

Valentim sabia o que poderia acontecer com ele, estando praticando suas atividades cristãs. Ele sabia que se falasse para a corte à verdade sobre os deuses romanos seria jogado na prisão. E ele sabia que se continuasse a ser testemunha de Cristo na prisão, iria deixar seus algozes enfurecidos.

Mas, antes de morrer, no dia 14 de fevereiro de 269 d.C, o presbítero se apaixonou pela filha do guarda da prisão. A moça cega levava refeições diariamente para os prisioneiros. Foi ela quem recebeu a última carta do seu amado. Sabendo que ia morrer, ele, em um milagre e a pedido do guarda da prisão, a fez recuperar a visão. "Seu Eterno Valentim", foi assim como assinou a sua carta de despedida.

Esta frase ainda é impressa em cartões que são distribuídos no dia 14 de fevereiro para namorados, parentes e amigos. As pessoas neste dia convidam-se, umas às outras, para passarem o dia juntos como "Valentims". Isto não quer dizer que todas elas namorem; apenas tirarão o dia para se distraírem juntas, evitando assim, a solidão do dia-a-dia. É claro que as pessoas que se amam de verdade aproveitam este dia para se declararem.

Entretanto, a ligação mais precisa entre a festa cristã e a pagã, talvez seja o fato de que São Valentim tenha sido martirizado a 14 de fevereiro, justamente na véspera do festival de Luperacália, dia em que se homenageava também Juno Februata, tida como a rainha dos deuses e das deusas romanas, e também como a protetora das mulheres e do casamento.

**Artigo veiculado em:** [http://www.brasilmedicina.com/noticias/pgnoticias\\_det.asp?Codigo=1559](http://www.brasilmedicina.com/noticias/pgnoticias_det.asp?Codigo=1559)